



Seminário Elecpor Abertura

João Manso Neto

3 de Novembro de 2017

Seminário Elecpor - Abertura

1. Pelo nono ano consecutivo a ELECPOR organiza um Seminário dedicado a temas de fundo do sector eléctrico, e não a problemas mediáticos e conjunturais.
2. Este ano escolhemos como tema de análise e discussão *o Clean Energy Package* que consubstancia a proposta da CE para a reformulação do sistema eléctrico a nível Europeu, cobrindo áreas que vão da EE às Renováveis, passando por um novo *Market Design*, a Segurança de Abastecimento e o modelo de Governo.
3. Considero particularmente positivas as preocupações e os targets definidos em termos de EE, Descarbonização e peso das RES, admitindo que os valores finais venham a ser ainda mais ambiciosos em alguns domínios.



Seminário Elecpor - Abertura

4. Igualmente muito positivo é o ênfase dado ao papel do consumidor - relativamente aos quais se tomam medidas para aproveitar as suas potencialidades , abordando igualmente de forma sensata a questão da pobreza energética - bem como o novo papel atribuído aos DSO's enquanto *Market Enablers*.
5. Mas se há aspectos muito positivos, outros há em que se ficou muito atrás do desejável.



6. Saliento em particular:

- a) *Market design*;
- b) Promoção das Renováveis;
- c) Modelo de Governo;
- d) Sustentabilidade do sistema e incentivos à electrificação.

7. No campo do *Market Design* merecem-nos especial reserva o facto de não se terem reconhecido os CRM's como parte estrutural num mercado em que, com cada vez mais Renováveis , as térmicas são cada vez mais um *back-up*. A CE continua a usar como referência um mercado marginalista criado há 20 anos e que manifestamente não permite rentabilizar qualquer investimento . Igualmente pouco defensável é a exclusão das centrais a carvão pré-existentes dos mecanismos de *back-up*.



8. O objectivo de fomento de penetração das Renováveis é aceitável e até pode subir durante o diálogo com o PE. Também positiva a rejeição de medidas retroactivas Mas estas intenções não são suficientes para que as Renováveis se expandam como desejado não obstante serem cada vez mais competitivas.

Efectivamente:

- a) Não há uma consagração clara dos contratos de longo prazo que são essenciais para que o investimento se efective com um custo de capital barato. A indústria não precisa de subsídios mas de previsibilidade;
- b) Não havendo objectivos nacionais , falta um modelo de Governo que permita a tomada rápida de decisões se os objectivos não estiverem numa senda clara de cumprimento;
- c) Insiste-se na neutralidade tecnológica nas obrigações de equilíbrio do sistema o que é, manifestamente, pouco razoável - cada um tem de ser responsável pelo que pode gerir.

9. A questão das Renováveis é um bom exemplo das debilidades do modelo de *Governance* (Já observado na gestão dos preços de CO₂) já que:
- a) Se legisla por vezes sobre matérias de detalhe - por exemplo impor que todos os comercializadores disponibilizem tarifas dinâmicas - ao passo que se é omissivo em questões de fundo como o não *compliance* dos objectivos das Renováveis;
 - b) Muitas questões de fundo são deixadas em aberto sem linhas de orientação claras, o que conduz a que continue a ser a Direcção Geral de Concorrência a dirigir a política energética europeia em vez de ser o Poder Político Democrático e a Direcção Geral de Energia;

10. São débeis os sinais para o fomento da electrificação designadamente em termos de:
- a) falta de métricas que fomentem a eficiência energética nos transportes;
 - b) não estarem presentes orientações no sentido de libertar o preço da electricidade de custos e impostos que não têm a ver com o sector eléctrico. Isto em contraste com o que outros países como os USA ou o UK estão a fazer (vejam-se os PTCs nos EUA ou a proposta do legacy bank no UK).
11. Também nada é dito sobre a reformulação do sistema tarifário - no qual se impõe aumentar a componente fixa do sistema versus a variável, sob pena de se criar um sistema insustentável e de se continuar a sobre-subsidiar a produção descentralizada que é eficiente a nível micro mas ineficiente (e regressiva) a nível macro.



12. O CEP é, portanto, uma matéria complexa e apaixonante que merece ser discutida aprofundadamente, sendo estas reflexões apenas uma introdução para as intervenções e debates que vamos ter de seguida durante o qual após duas intervenções de especialistas reputados - Stephen Woodhouse da Poyry e António Coutinho da EDP e Eurelectric - contaremos com um debate em que estarão igualmente presente à Dra Júlia Seixas, o Eng. Victor Baptista, o Eng. João Torres e a Enga Ana Quelhas. Vamos ter várias perspectivas.

